



AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DOS TECIDOS SUPRACRESTAIS ANTES, DURANTE E APÓS A CIRURGIA PERIODONTAL DE SORRISO GENGIVAL: UM ESTUDO CLÍNICO

Joyce Raianne Santos Sá¹, João Nilton Lopes de Sousa²

RESUMO

A exposição da coroa clínica por meio da cirurgia periodontal tem sido uma abordagem comum para corrigir o sorriso gengival associado à erupção passiva alterada (EPA), resultando numa harmonização dentogengival, assim, a estabilidade da margem gengival (MG) após a cirurgia de aumento de coroa clínica estético (ACCE) é um fator crucial para o planejamento de procedimentos restauradores. Este trabalho tem por objetivo avaliar a evolução do comportamento da posição da MG durante o pós-operatório de cirurgia periodontal para ACCE. Com 14 pacientes que apresentaram sorriso gengival por EPA e fenótipo gengival espesso (FP) foram incluídos e submetidos à cirurgia de gengivectomia com retalho em espessura total e osteotomia, distanciando a crista óssea alveolar (COA) em 3 mm da junção cimento-esmalte (JCE) e posicionando a MG na altura da JCE. Para acompanhar o comportamento da MG foi confeccionado um stent personalizado para cada participante. As dimensões periodontais foram feitas antes do procedimento cirúrgico, durante, com 30, 90 e 180 dias do protocolo cirúrgico de acordo com os sítios vestibulares dos grupos de dentes anterossuperiores. Após 180 dias da cirurgia, houve ganhos significativos na altura das coroas clínicas em todos os grupos dentários. No comportamento da MG, observou-se posicionamento apical, com tendência a migração coronária e uma estabilidade entre 90 e 180 dias de pós-operatório. A MG após cirurgia de ACCE em pacientes com sorriso gengival associado à EPA e FP, distanciando a JCE a 3 mm da COA, apresentou tendência à estabilidade entre 1 e 6 meses de pós-operatório.

Palavras-chaves: Aumento da Coroa Clínica; gengivectomia; osteotomia.

¹Aluna do curso de Odontologia, Departamento de Odontologia, UFCG, Patos, PB, e-mail: joyce.raianne@estudante.ufcg.edu.br

²Doutor em Odontologia, Professor adjunto, Departamento de Odontologia, UFCG, Patos, PB, e-mail: joao.nilton@professor.ufcg.edu.br



EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATE AND POSTGRADUATE STUDENTS (STRICTO SENSU) IN DENTISTRY REGARDING INTELLECTUAL PROPERTY RIGHTS IN THE STATE OF PARAÍBA

ABSTRACT

Exposure of the clinical crown through periodontal surgery has been a common approach to correcting the gingival smile associated with altered passive eruption (APE), resulting in dentogingival harmonization. Thus, the stability of the gingival margin (GM) after aesthetic clinical crown augmentation (ACCE) surgery is a crucial factor for planning restorative procedures. The aim of this study was to evaluate the evolution of the MG position during the postoperative period of periodontal surgery for ACCE. Fourteen patients with a gingival smile due to APS and a thick gingival phenotype (FP) were included and underwent gingivectomy surgery with a full thickness flap and osteotomy, distancing the alveolar bone crest (AOC) by 3 mm from the cemento-enamel junction (CEJ) and positioning the MG at the height of the CEJ. To monitor the behavior of the MG, a customized stent was made for each participant. Periodontal dimensions were taken before the surgical procedure, during, 30, 90 and 180 days after the surgical protocol according to the buccal sites of the anterior maxillary tooth groups. After 180 days of surgery, there were significant gains in the height of the clinical crowns in all tooth groups. In terms of MG behavior, apical positioning was observed, with a tendency towards coronary migration and stability between 90 and 180 days post-surgery. The MG after OHCA surgery in patients with gingival smile associated with APS and PF, distancing the LCJ 3 mm from the AOC, showed a tendency to stability between 1 and 6 months postoperatively.

Keywords: Clinical crown augmentation; gingivectomy; osteotomy.